



Linguística Aplicada das Profissões

VOLUME 16 nº 1 - 2012

APRESENTAÇÃO VEREDAS SARANGI

O presente volume tem sido por nós, editores, intitulado carinhosamente de Veredas Sarangi. Isso se deve a nossa decisão de montarmos um volume que pudesse dar visibilidade a uma parceria, iniciada em 2005, entre os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação da UFJF e da PUC – Rio e o professor Srikant Sarangi, do Health Communication Research Centre & Centre for Language and Communication, da Universidade de Cardiff.

Graças ao apoio do CNPq, da CAPES e das Universidades envolvidas, foi possível receber a visita do Prof. Srikant Sarangi, no caso da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2007, 2009, 2011 e agora em 2012. Nessas visitas, o Prof. Sarangi realizou palestras, discutiu dados com alunos e pesquisadores do Programa, enfim, criou um espaço para a discussão de questões teórico-metodológicas relevantes para quem atua, no que ele denominou, uma Linguística Aplicada das Profissões.

De uma maneira geral, existe um consenso entre nós, pesquisadores brasileiros, que fazer Linguística Aplicada (LA) é reconhecidamente se comprometer em produzir conhecimento útil sobre problemas de relevância social (Rojo, 2006). Outro consenso

também é o de que a Educação é uma questão de relevância social. Mas, ainda que se reconheça que os problemas de relevância social podem estar situados, tanto no contexto da escola quanto fora dela, ainda se vê a primazia do contexto escolar em LA em território nacional. Nesta medida, o presente volume vem a preencher uma lacuna na área de LA, porque elege o contexto mais amplo das profissões como temática de trabalho. Como nos instiga o Professor Sarangi, a Linguística Aplicada das Profissões (LAP) coloca-nos frontalmente diante das seguintes perguntas: 1) O que é ou não é aplicado ou aplicável no que fazemos como pesquisadores? 2) Que tipo de relação estabelecemos com as pessoas que pesquisamos? 3) O que fazemos com o conhecimento que elas possuem a respeito de suas práticas profissionais?

A natureza das perguntas nos leva a identificar alguns dos pilares propostos por Sarangi para uma pesquisa em LAP. Uma delas é a relevância, não só social, mas especificamente prática do conhecimento produzido em domínios profissionais, tais como a lei, a saúde, a mídia, a organização, a interpretação, a tradução etc., enfim, em campos profissionais em que a atividade é focada na linguagem.. Há um compromisso dos pesquisadores em construir conhecimento novo sobre uma prática profissional com base num ferramental teórico próprio dos estudos da linguagem. A outra é a busca de uma pesquisa colaborativa em que o conhecimento do profissional é levado em consideração nas interpretações do analista. Outra condição é a participação densa do pesquisador no contexto estudado. Ao analisarmos o cenário escolar, contamos com o conhecimento construído no longo processo de socialização naquele ambiente. Mas quando entramos em outros campos profissionais, somos estrangeiros. Não temos um tempo de letramento que nos permita ver o que os profissionais veem, o que dificulta a nossa tarefa de revelar o que eles não veem.

Atuar no âmbito de uma LAP traz também alguns desafios teóricos e práticos. Um dos teóricos, como salienta o Professor Sarangi, diz respeito aos desafios interpretativos enfrentados pelo analista dada a complexidade na relação linguagem e contexto, nos cenários profissionais.

Por outro lado, vemos também que a relação de trabalho com a área aplicada profissional coloca-nos alguns desafios práticos. O primeiro deles é em relação a nossa entrada no campo. Ela nem sempre ocorre em condições em que há demanda da organização/instituição. Daí decorre outra questão: em qual condição isso ocorre, i.e., qual o nosso papel aí (o de convidado? Pesquisador que se impõe? O de perito?, etc.). O

segundo ponto é em relação a nossa saída. O que fazemos com os resultados da pesquisa? Como adequamos nossa linguagem a uma empresa, a uma revista não científica, a um congresso da outra área? Como retornamos o conhecimento produzido? Segundo Sarangi (conversa pessoal), só se “dá retorno”, quando se tirou algo de algum lugar. Ou seja, a LAP coloca-nos diante de uma situação nova de linguagem e de atitude em nosso trabalho.

Tendo em vista estes parâmetros, os artigos que escolhemos para integrar este volume são trabalhos de relevância no contexto nacional, que de alguma forma relacionam-se com a temática das profissões e tem uma preocupação com a natureza aplicada da pesquisa, dentro e fora da escola.

Assim, abrimos o volume com dois artigos de pesquisadores internacionais com conteúdo de natureza programática. O artigo de Sarangi, derivado de sua palestra em Juiz de Fora, em junho de 2007, apresenta-nos o campo dos Estudos do Discurso Profissional ou da LAP e suas especificidades. Em seguida, iniciamos o percurso dos contextos profissionais com um nome expoente no cenário internacional - Malcolm Coulthard, um linguista com larga experiência no cruzamento de fronteiras entre a academia e a prática profissional, e em um contexto de difícil acesso: o do direito. Coulthard discute as possibilidades de trabalho aplicado na área que intitula de Linguística Forense e discute aspectos fundamentais relativos a problemas de uso de linguagem no mundo da lei, com exemplos impactantes do trabalho do linguista.

A seguir, é a vez dos pesquisadores brasileiros. Organizamos suas contribuições de acordo com os cenários profissionais contemplados: o escolar/acadêmico, o jurídico, o empresarial e o da saúde. Três artigos abordam questões relativas ao primeiro cenário. Rocha e Deusdará examinam o papel da avaliação em sua função prescritiva, descendente e remontante, no trabalho do professor de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Barros volta sua atenção para uma questão ainda nebulosa na literatura – as marcas da interatividade em textos escritos. Com base na análise de dois gêneros acadêmicos, o chat e o memorial, a autora mostra a relação entre marcas de interatividade e trabalhos de face. Cyranka e Magalhães discutem a relevância de se fazer intervir os temas - modalidade oral e variação linguística- em uma proposta de desenvolvimento de competências para o uso da língua portuguesa.

O segundo eixo organizador – o cenário jurídico – é constituído por quatro artigos que exploram as seguintes práticas: a mediação em Vara de Família e em

Juizado Especial; o serviço 190, oferecido à população pela Polícia Militar; os interrogatórios na Delegacia da Mulher. Gago, Vieira e Sant'Anna problematizam a propalada – e desejada – neutralidade dos mediadores, mapeando e descrevendo as ações avaliativas realizadas pela mediadora em sua intervenção em uma disputa relativa à guarda de filhos em uma Vara de Família. Ladeira explora o uso de formulações na mediação em Juizados Especiais, mostrando a sua função estratégica no controle da trajetória e dos resultados da interação. Del Corona e Ostermann identificam um aspecto crucial para o sucesso dos atendimentos telefônicos no serviço de emergência da Brigada Militar (190): o modo como comunicantes e atendentes constroem formulações de lugar ao negociarem o local para onde a viatura deve ser enviada. Finalmente, Marques e Bastos contemplam a interação inspetor/suspeito, em uma Delegacia da Mulher. Neste trabalho, as autoras mostram como as ações do inspetor, especificamente as de perguntar e de recontextualizar a resposta do suspeito, são recursos utilizados na construção do *footing* de culpado para o interrogado.

O terceiro cenário – o empresarial – é aqui representado por dois artigos. No primeiro, Oliveira e Silveira trazem para discussão o(s) significado(s) do trabalho diante da crise do emprego e do crescimento de modalidades alternativas de atuação profissional. A proposta das autoras é a de investigar os repertórios interpretativos - e os dilemas ideológicos resultantes - que emergem quando profissionais de alto nível de qualificação são instados a falar, em entrevista de pesquisa, sobre a decisão - voluntárias ou não - de migrar do emprego para o autoemprego. A análise dos léxicos de cada modalidade mostra que o autoemprego resgata valores positivos para o trabalho e questiona a centralidade do trabalho em nossas vidas.

No segundo artigo, Garcez, Frank e Kanitz contemplam a produção de conhecimento em um laboratório de tecnologia, voltado para a produção de materiais biomédicos. A análise das trocas interacionais mostra que essa produção se dá de forma colaborativa e situada, atendendo a contingência de trabalho e não a questões abstratas.

No terceiro artigo, Borges e Ostermann olham o processo de construção da intersubjetividade na interação de profissionais do setor elétrico diante de eventos inesperados. A análise chama a atenção para o papel decisivo da divergência na orientação dos participantes no retardamento de uma decisão que resolucione o problema enfrentado.

O quarto cenário – o da saúde – contempla uma atividade de profissionais de saúde ainda não descrita: a dos agentes comunitários de saúde. Nesse artigo, Pereira e Cortez mostram como agentes comunitários de saúde co-constroem papéis e ressignificam atividades em função dos múltiplos discursos que operam sobre mesmos.

Esperamos que essa pequena seleção de artigos mostre um pouco “a nossa cara”, o nosso compromisso com a produção de conhecimento de relevância prática para os profissionais de diferentes campos, de relevância social para o crescimento das pessoas, para a melhoria da sociedade e para o desenvolvimento do país.

ORGANIZADORES

Sonia Bittencourt Silveira
Paulo Cortes Gago
Maria do Carmo Leite de Oliveira

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice-reitor

José Luiz Rezende Pereira

Pró-Reitora de Pesquisa

Marta Tavares d'Agosto

Pró-Reitor de Pós-graduação

Fernando Monteiro Aarestrup

FACULDADE DE LETRAS

Diretora

Marta Cristina da Silva

Vice-diretor

Edimilson de Almeida Pereira

Chefe do Departamento de Letras

Denise Barros Weiss

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Rosemary Abraão Nascif

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Luciana Teixeira

COMISSÃO EDITORIAL DA REVISTA

Luiz Fernando Matos Rocha

Luciana Teixeira

ASSISTENTES EDITORIAIS

Ludmila Meireles Lage

Tatiane Silva Tavares

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Campus Universitário s/n, Martelos

36036-900, Juiz de Fora - Brasil

Tel.: +55 32 2102 3135

Fax: +55 32 2102 3135

e-mail: ppg.linguistica@ufjf.edu.br

Copyright: Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFJF